



Mais um Encontro do Setor, mais um acolhimento no meio académico, este ano no Politécnico de Leiria, a quem cabe agradecer ter recebido o VIII seminário AFESP.

Agradecimentos extensivos às instituições apoiantes e ao Senhor Presidente da Republica.

É um enorme obrigado a todos os colegas e peritos presentes, às entidades e a todos os participantes, neste evento que pretende assinalar o dia mundial das vítimas na estrada e da dimensão trágica que os acidentes envolvem, homenageando os que perderam a vida, os que ficaram permanentemente incapacitados e as suas famílias, comprometendo-nos, do lado da sinalização, contribuir com o que estiver ao alcance do conhecimento técnico para diminuir este flagelo.

Em matéria de segurança rodoviária não é novidade que o ambiente rodoviário influencia diretamente os utentes das vias rodoviárias, isto é, para além da tecnologia presente nos veículos e da experiência dos condutores, a infraestrutura presente e a sua conservação apresentam um papel fundamental na promoção da segurança rodoviária.

Não obstante a importância que os veículos e o ser humano apresentam na promoção de ambiente rodoviário seguro, vários estudos demonstram que uma infraestrutura adequada é um dos principais promotores da segurança rodoviária, como poderemos verificar no presente seminário. Mas também o facto de a fiscalização ser insuficiente quando comparada com o desejável, potencia o aumento do estado de degradação da infraestrutura presente nas vias rodoviárias o que associada à falta de investimento e de qualidade em manutenção das mesmas, promove a ocorrência de acidentes rodoviários.

De todos os elementos pertencentes à infraestrutura rodoviária, a sinalização é um dos que mais importância recebe por parte dos utentes das vias rodoviárias, tendo em conta a sua utilidade na regulação do trânsito e no apoio que oferece aos utentes na legibilidade da via. E, é neste contexto que o Seminário de hoje se pretende situar.

O último balanço da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária dos primeiros dez meses do ano mostra que morreram 396 pessoas nas estradas portuguesas. Os dados da ANSR referem-se a óbitos que ocorrem no local do acidente ou durante o respectivo transporte até à unidade de saúde

Entre 1 de Janeiro e 31 de Outubro deste ano foram registados 110.034 acidentes, mais 924 do que nos mesmos dez meses de 2018 (109.110). No mesmo período ficaram feridas com gravidade 1890 pessoas, mais 106 do que nesses dez meses de 2018. A ANSR indica também que 34.740 pessoas sofreram ferimentos ligeiros, mais 479 do que em igual período do ano passado (34.261).

Os indicadores são preocupantes para o que aí vem.

Considerando a evolução da sinistralidade em Portugal, e comparando-a à evolução de outros países, importa estudar as razões pelas quais a Suíça, Noruega ou Reino Unido apresentam níveis de sinistralidades tão baixos, de forma a implementar iniciativas que possam contribuir para uma situação idêntica em Portugal.

A AFESP com este seminário reforça uma vez mais para a necessidade de prosseguir e intensificar-se os esforços para melhorar as condições de circulação nas estradas e ruas, e em particular para a necessidade de investir com qualidade técnica em conservação da sinalização. Mas também desejamos que este seminário intensifique formas de cooperação entre os diversos organismos responsáveis, a sociedade civil e o público.

E, não menos importantes, que entre as empresas do sector haja força de representatividade junto dos órgãos de poder na promoção das boas práticas em sinalização, o que permite serem ouvidos com contributos, audiências ou pareceres na produção técnica legislativa.

Este encontro visa reforçar a necessidade de adaptação com as principais tendências do setor rodoviário, implicando uma adaptação semelhante por parte dos vários interessados no setor, incluindo entidades governamentais, empresas públicas e privadas e associações setoriais.

De forma a facilitar a adaptação dos vários stakeholders, importa que os mesmos se relacionem de forma constante, partilhando ideias e opiniões e promovendo uma eficiente adequação dos mesmos na gestão das vias rodoviárias, permitindo, conseqüentemente, uma maior promoção da importância da sinalização na segurança rodoviária, e da segurança rodoviária no bem-estar da população.

A AFESP acredita que, considerando todos os pontos, tomando decisões e executando ações certas, a sinalização rodoviária em Portugal evoluirá positivamente, promovendo, como consequência, uma maior segurança nas estradas portuguesas e uma menor sinistralidade rodoviária, permitindo atingir as metas e os objetivos nacionais.

Vamos aproveitar este dia para partilhar e para agir.

Como nota final, sublinho a publicação do novo guia de sinalização vertical. O ano passado por esta ocasião prometemos editar e assim o fizemos: temos já disponível uma nova ferramenta dedicada às boas práticas de fabrico e colocação da sinalização Vertical, de fácil leitura e de conteúdos práticos, que inclui uma compilação de informações existentes sobre Sinalização Vertical.

Resta-me, em nome da Direção, agradecer à tuna académica pelo excelente momento musical que nos proporcionou na abertura.

E termino destacando o sentido da assinatura dum Protocolo de Parceria entre o Instituto Politécnico de Leiria e a AFESP, pois estamos convictos de que o setor da Sinalização e manutenção de vias continuará a ser um dos motores de desenvolvimento da economia portuguesa e que esta Comunidade Académica poderá

ser uma peça essencial na competitividade da indústria pela via da formação, da inovação e da diferenciação.

NOVEMBRO 2019

NUNO BALULA

PRESIDENTE DA AFESP